



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**JANDHER WÍLLAS VIEIRA LIMA**

**EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE A INFLUÊNCIA DO  
AMBIENTE FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR**

**SALGUEIRO -PE**

**2026**

**JANDHER WÍLLAS VIEIRA LIMA**

**EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE A INFLUÊNCIA DO  
AMBIENTE FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto.

**SALGUEIRO -PE**

**2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

L111 LIMA, JANDHER WÍLLAS VIEIRA.

EVASÃO ESCOLAR : UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR / JANDHER WÍLLAS VIEIRA LIMA. - Salgueiro, 2026.  
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.  
Orientação: Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto.

1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Ambiente familiar. 5. Narrativa Autobiográfica. I. Título.

CDD 370

---

**JANDHER WÍLLAS VIEIRA LIMA**

**EVASÃO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DE CASA NO AMBIENTE ESCOLAR  
EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE A INFLUÊNCIA DO  
AMBIENTE FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 23 / 03 / 2026. NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto  
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

\_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fernanda Delvalhas Piccolo  
Instituto Federal Sertão de Pernambuco - IFSertãoPE

\_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Me. Ilani Marques Souto Araújo.  
Centro Centro Universitário INTA – UNINTA

\_\_\_\_\_

**SALGUEIRO -PE**

**2026**

## RESUMO

O presente trabalho aborda a evasão escolar a partir de uma perspectiva autobiográfica, tomando como ponto de partida minha própria trajetória de vida e formação. Nasci no sertão da Paraíba, na cidade de Conceição, e cresci em Santa Inês, onde vivi até os 15 anos. Aos 16 anos fui aprovado no Processo Seletivo Simplificado (PSS) para o curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contudo, as dificuldades financeiras enfrentadas por minha família tornaram inviável a continuidade dos estudos, levando-me a interromper o percurso acadêmico e migrar para a cidade de São Paulo em busca de trabalho, onde atuei em uma loja de roupas em um shopping. Após três anos, retornei à cidade de meus pais, onde trabalhei na prefeitura municipal e retomei os estudos, iniciando e concluindo o curso de Ciências Contábeis. Posteriormente, mudei-me para uma cidade próxima, onde trabalhei em um supermercado durante três anos. Em 2024, mudei-me para João Pessoa em busca de novas oportunidades. No início de 2025 iniciei minha atuação como Coordenador Administrativo-Financeiro na Escola Integral Cidadã Horácio de Almeida, onde tive meu primeiro contato direto com o cotidiano escolar e com a realidade dos estudantes. Nesse mesmo período iniciei o curso de Licenciatura em Artes, concluído ao final do ano, além de ingressar na pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica no IF Sertão PE. A partir dessas experiências, surgiu a motivação para refletir sobre a evasão escolar e os fatores que influenciam a permanência dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por meio de uma narrativa autobiográfica, este estudo busca compreender como condições econômicas, familiares e sociais podem influenciar trajetórias educacionais. A reflexão evidencia que a evasão escolar é um fenômeno complexo, marcado por desigualdades sociais, mas também por possibilidades de retomada e transformação por meio da educação.

**Palavras-chave:** Evasão escolar; Educação Profissional e Tecnológica; Ambiente familiar; Narrativa Autobiográfica; Docência.

## ABSTRACT

This work addresses school dropout from an autobiographical perspective, taking my own life and educational trajectory as a starting point. I was born in the backlands of Paraíba, in the city of Conceição, and grew up in Santa Inês, where I lived until I was 15 years old. At 16, I was accepted into the Simplified Selection Process (PSS) for the Portuguese Language and Literature course at the Federal University of Paraíba (UFPB). However, the financial difficulties faced by my family made it impossible to continue my studies, leading me to interrupt my academic path and migrate to the city of São Paulo in search of work, where I worked in a clothing store in a shopping mall. After three years, I returned to my parents' city, where I worked for the municipal government and resumed my studies, starting and completing a degree in Accounting Sciences. Later, I moved to a nearby city, where I worked in a supermarket for three years. In 2024, I moved to João Pessoa in search of new opportunities. In early 2025, I began working as the Administrative-Financial Coordinator at the Horácio de Almeida Integral Citizen School, where I had my first direct contact with the daily life of the school and the reality of the students. During this same period, I began a Bachelor's degree in Arts, which I completed at the end of the year, and also enrolled in a postgraduate program in Teaching in Professional and Technological Education at IF Sertão PE. From these experiences arose the motivation to reflect on school dropout and the factors that influence student retention in Professional and Technological Education (EPT). Through an autobiographical narrative, this study seeks to understand how economic, family, and social conditions can influence educational trajectories. The reflection highlights that school dropout is a complex phenomenon, marked by social inequalities, but also by possibilities for recovery and transformation through education.

**Keywords:** School dropout; Vocational and Technological Education; Family environment; Autobiographical narrative; Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
<i>2.1 Objetivo geral</i>	<b>9</b>
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	<b>9</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>10</b>
<i>3.1 Formação</i>	<b>12</b>
<i>3.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)</i>	<b>15</b>
<i>3.3 Discussão das temáticas das disciplinas</i>	<b>17</b>
<b>3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica</b>	<b>17</b>
<b>3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Didáticos e Teóricos I</b>	<b>20</b>
<b>3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II</b>	<b>22</b>
<b>3.3.4 Práticas Educativas inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas</b>	<b>24</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sou Jandher Willas Vieira Lima, sertanejo paraibano, nascido na cidade de Conceição, no sertão da Paraíba, mas criado na cidade de Santa Inês, onde vivi minha infância e adolescência. Santa Inês é uma pequena cidade do interior, com aproximadamente três mil habitantes, marcada por relações comunitárias próximas e por uma vida simples, comum às pequenas cidades do sertão nordestino. Cresci em um contexto familiar que valorizava a educação, influenciado especialmente por minha avó e por minha mãe, ambas professoras da rede pública e hoje aposentadas. Foi nesse ambiente que construí minhas primeiras experiências com a escola pública e passei a compreender a educação como possibilidade de transformação social, ainda que atravessada por limitações econômicas e estruturais que afetam muitos jovens do interior do país. A compreensão da educação como prática social e transformadora dialoga com perspectivas críticas da educação que destacam o papel da escola na formação humana e na construção da cidadania (Freire, 1996; Saviani, 2007).

Minha trajetória educacional começou a ganhar novos rumos quando, aos dezesseis anos, fui aprovado no Processo Seletivo Simplificado para o curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba. Entretanto, as dificuldades financeiras enfrentadas por minha família tornaram inviável minha permanência na universidade. A necessidade de trabalhar e buscar melhores condições de vida levou-me a interromper o curso e migrar para a cidade de São Paulo, onde trabalhei em uma loja de roupas em um shopping. A experiência evidenciou como fatores econômicos e sociais podem interferir diretamente nas trajetórias educacionais e nas oportunidades de permanência no ensino superior, realidade vivenciada por muitos estudantes brasileiros em contextos de vulnerabilidade social (Moura, 2010; Tardif, 2014).

Após aproximadamente três anos vivendo em São Paulo, retornei à cidade de meus pais, onde consegui trabalho na prefeitura municipal. Nesse período, retomei o caminho da formação superior ao ingressar no curso de Ciências Contábeis, concluído entre os anos de 2017 e 2021 na modalidade de Educação a Distância. A EaD representou uma alternativa importante para superar limitações geográficas e

financeiras, permitindo conciliar estudo e trabalho e desenvolver autonomia nos processos de aprendizagem mediados por tecnologias digitais. Essa modalidade educacional amplia possibilidades de acesso e permanência na educação, especialmente para estudantes que enfrentam barreiras sociais e territoriais para frequentar cursos presenciais (Kenski, 2012; Portes et al., 2024).

Após concluir a graduação, passei a trabalhar em um supermercado em uma cidade próxima à de meus pais, onde permaneci por cerca de três anos. Em 2024 mudei-me para João Pessoa em busca de novas oportunidades profissionais, período em que permaneci desempregado durante grande parte do ano. No início de 2025 fui nomeado Coordenador Administrativo Financeiro na Escola Cidadã Integral e Técnica Escritor Horácio de Almeida, em João Pessoa. Foi nesse momento que tive meu primeiro contato direto com o cotidiano escolar e com a realidade vivenciada por estudantes da educação pública.

Nesse mesmo período iniciei o curso de Licenciatura em Artes, concluído ao final do ano, além de ingressar na pós graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Essas experiências ampliaram minha compreensão sobre o papel social da escola e sobre a importância da Educação Profissional e Tecnológica na formação integral dos estudantes. A EPT se caracteriza por articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, buscando promover uma formação que ultrapasse a dimensão técnica e contribua para o desenvolvimento humano e social dos sujeitos (Ciavatta, 2005; Saviani, 2007).

Ao revisitar minha própria trajetória, percebo que minha saída da universidade na juventude não foi resultado de uma escolha acadêmica, mas consequência direta das limitações econômicas e da ausência de condições que garantissem minha permanência no ensino superior. Essa experiência pessoal passou a orientar meu olhar sobre a evasão escolar, permitindo compreender que o abandono dos estudos muitas vezes está relacionado a fatores estruturais e sociais que ultrapassam o espaço da escola e se conectam às condições de vida dos estudantes e de suas famílias (Moura, 2010; Freire, 1996).

Hoje, atuando na gestão de uma escola técnica, observo situações semelhantes vivenciadas por muitos estudantes. Demandas familiares, dificuldades

financeiras, trabalho precoce, responsabilidades domésticas e ausência de apoio socioemocional são fatores que frequentemente atravessam o cotidiano escolar e influenciam a permanência ou o abandono dos estudos. Nesse sentido, o ambiente doméstico não é apenas um espaço de convivência familiar, mas também um território de pressões sociais, econômicas e emocionais que impactam diretamente a relação do estudante com a escola e com o processo educativo (Freire, 1996; Moura, 2010).

A partir desse percurso pessoal e profissional surge a inquietação que fundamenta esta pesquisa. A questão central consiste em compreender em que medida condições e acontecimentos vivenciados no ambiente doméstico influenciam a permanência ou a evasão escolar, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A permanência escolar deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, que envolve fatores sociais, econômicos, culturais e afetivos, exigindo políticas educacionais e práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade das trajetórias estudantis (Ciavatta, 2005; Saviani, 2007).

Do ponto de vista metodológico, este trabalho adota a pesquisa autobiográfica como abordagem central. A escrita de si permite articular memória, experiência e reflexão teórica, possibilitando compreender a evasão escolar não apenas como um indicador estatístico, mas como um fenômeno atravessado por histórias de vida, trajetórias sociais e contextos familiares. Ao narrar minha própria experiência e relacioná-la ao cotidiano da escola técnica em que atuo, busco produzir uma análise situada e crítica sobre os processos de permanência e abandono escolar (Nóvoa, 1992; Tardif, 2014).

Assim, esta pesquisa nasce do encontro entre memória, experiência e reflexão acadêmica. Ao reconhecer que muitas decisões relacionadas à permanência escolar são influenciadas por condições vividas fora da escola, este estudo busca contribuir para uma compreensão mais humanizada da evasão escolar e para a construção de práticas educativas comprometidas com a permanência, com o pertencimento estudantil e com a formação integral dos sujeitos (Freire, 1996; Moura, 2010; Ciavatta, 2005).

## **2 OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo geral***

Compreender, a partir de uma narrativa autobiográfica, os fatores associados à evasão escolar relacionados ao contexto doméstico, analisando como experiências de vida, condições familiares e trajetórias educacionais influenciam os processos de permanência e abandono na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

### ***2.2 Objetivos específicos***

- Discutir o papel do apoio familiar e das condições do ambiente doméstico no desempenho e na permanência dos estudantes na escola.
- Analisar os impactos sociais e educacionais da evasão escolar, considerando suas consequências para a formação dos estudantes e para a sociedade.
- Refletir criticamente, a partir da experiência autobiográfica e da prática no contexto escolar, sobre estratégias institucionais que possam contribuir para o fortalecimento da permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica.

### 3 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa autobiográfica constitui uma abordagem teórico metodológica que valoriza as experiências de vida do sujeito como fonte legítima de produção de conhecimento. Essa perspectiva emerge no campo das ciências humanas e da educação especialmente a partir da segunda metade do século XX, quando pesquisadores passaram a reconhecer que as trajetórias individuais podem revelar aspectos importantes da formação, da prática profissional e dos contextos sociais em que os sujeitos estão inseridos. No campo educacional, a abordagem ganhou destaque principalmente a partir dos estudos sobre histórias de vida e formação docente, que buscam compreender como as experiências pessoais influenciam os percursos formativos e as práticas pedagógicas. Entre os autores que contribuíram para a consolidação desse campo destacam-se estudos de Nóvoa, que defendem a importância das narrativas de vida como instrumento de reflexão crítica sobre a prática educativa (Nóvoa, 1992).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa autobiográfica parte do pressuposto de que a experiência vivida pelo sujeito não é apenas um relato individual, mas também um reflexo das condições sociais, culturais e históricas que atravessam sua trajetória. Ao narrar sua própria história, o pesquisador mobiliza memórias, interpreta experiências e constrói sentidos sobre seu percurso formativo e profissional. Nesse sentido, a autobiografia torna-se um instrumento de análise que permite compreender a formação como processo contínuo, articulando experiências pessoais, contextos sociais e processos educativos. A escrita de si, nesse contexto, contribui para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a prática pedagógica e sobre o papel da educação na sociedade (Nóvoa, 1992; Nicolaiewsky, 2024).

Metodologicamente, a pesquisa autobiográfica utiliza a narrativa como principal estratégia de investigação. Por meio da escrita e da análise das próprias experiências, o pesquisador reconstrói sua trajetória e busca compreender como determinados acontecimentos, escolhas e contextos influenciaram sua formação e atuação profissional. Esse processo não se limita à descrição de fatos, mas envolve

interpretação crítica das experiências vividas, relacionando memórias pessoais com referenciais teóricos e com os contextos sociais mais amplos nos quais essas experiências ocorreram (Nóvoa, 1992; Tardif, 2014).

É nesse horizonte que se insere a presente investigação. A escolha da metodologia autobiográfica está diretamente relacionada à minha própria trajetória de vida e formação. Nasci no sertão da Paraíba, na cidade de Conceição, e cresci na pequena cidade de Santa Inês, onde vivi até os quinze anos de idade. Aos dezesseis anos fui aprovado no Processo Seletivo Simplificado para o curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba. No entanto, as dificuldades financeiras enfrentadas por minha família naquele momento tornaram inviável minha permanência no curso, levando-me a interromper a formação e migrar para a cidade de São Paulo em busca de trabalho.

Após cerca de três anos trabalhando em São Paulo em uma loja de roupas em shopping, retornei à cidade de meus pais, onde trabalhei na prefeitura municipal e retomei os estudos por meio do curso de Ciências Contábeis, concluído posteriormente. Após a graduação mudei-me para uma cidade próxima, onde trabalhei durante três anos em um supermercado. Em 2024 mudei-me para João Pessoa em busca de novas oportunidades profissionais, período em que permaneci desempregado durante grande parte do ano. No início de 2025 fui nomeado Coordenador Administrativo Financeiro na Escola Cidadã Integral e Técnica Escritor Horácio de Almeida, onde tive meu primeiro contato direto com o cotidiano escolar e com a realidade vivenciada pelos estudantes.

Nesse mesmo período iniciei o curso de Licenciatura em Artes, concluído ao final do ano, e também ingressei na pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Essas experiências ampliaram minha compreensão sobre os desafios da educação pública e despertaram reflexões sobre a evasão escolar, especialmente quando relacionada às condições sociais e familiares que atravessam as trajetórias dos estudantes.

Dessa forma, a pesquisa autobiográfica torna-se o caminho metodológico mais adequado para esta investigação, pois permite articular memória, experiência pessoal e reflexão teórica. Ao revisitar minha própria trajetória e relacioná-la ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica, busco compreender como fatores

sociais, econômicos e familiares influenciam os processos de permanência ou evasão escolar, produzindo uma análise que integra experiência vivida e reflexão acadêmica (Nóvoa, 1992; Nicolaiewsky, 2024; Tardif, 2014).

### **3.1 Formação**

A minha trajetória formativa revela uma construção marcada por persistência, por hoje estar em uma vida em que tenho que me dividir entre trabalho, pós e preocupações pessoais, as quais alcançam a saúde, sendo diabético e ainda cuido da minha avó, que já é de idade e requer cuidados redobrados. Existe também a vontade da mudança e da conquista, dos alcances em que todo o empenho de anos poderá me levar.

Vendo esse crescimento na minha vida, através da educação, desde a minha graduação, na pandemia, fazendo o curso de Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP), realizado na modalidade a distância entre 2017 e 2021 e hoje pela faculdade FAMART (Faculdade de Administração, Ciências e Educação) curso a Licenciatura em Artes. Antes desse primeiro contato com o ensino técnico e com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que ocorreu de forma indireta, passei por outros trabalhos em outras áreas menos ligadas a educação como: em supermercados, lojas de roupas e prefeitura, mas nenhum tinha contato a educação.

Minha atuação como Coordenador Administrativo-Financeiro (CAF) em uma Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) representa um desdobramento de minha própria trajetória de vida e profissional. As experiências que vivi desde a juventude, especialmente a necessidade de interromper o curso de Letras na UFPB por dificuldades financeiras e migrar para São Paulo em busca de trabalho, contribuíram para o desenvolvimento de responsabilidade, organização e compreensão das exigências do mundo do trabalho.

Durante essa formação, os desafios foram inúmeros: conciliar o trabalho com os estudos, adaptar-se ao ambiente virtual de aprendizagem e enfrentar limitações de infraestrutura tecnológica em sua cidade. Ainda assim, o formato remoto acabou sendo um divisor de águas, pois me obrigou a desenvolver autonomia e disciplina — características centrais para qualquer profissional contemporâneo.

A inserção das tecnologias digitais no processo educativo requer não apenas o domínio técnico, mas também uma nova cultura de aprendizagem, baseada na autogestão e na construção colaborativa do conhecimento. Essa concepção reflete-se diretamente na experiência do autor, que encontrou na EaD uma oportunidade de transformação pessoal e profissional (Coelho; Araújo, 2021).

Antes da formação em Contabilidade, havia ingressado em Licenciatura em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2011, experiência que, embora não concluída, despertou o gosto pela educação e pelas relações humanas mediadas pelo ensino.

Essa vivência inicial na licenciatura plantou a semente de um futuro retorno à área educacional, concretizados anos mais tarde com o ingresso na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). Essa retomada demonstra o que Tardif (2014) denomina de “formação ao longo da vida”, na qual o educador reconstrói continuamente seus saberes a partir de novas práticas e contextos de atuação.

O ingresso na EPT marcou o reencontro com a dimensão social e emancipatória da educação. Ao compreender a escola como espaço de integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, o autor passou a enxergar sua função não apenas administrativa, mas também pedagógica. A EPT-EJA deve promover uma formação humana integral, articulando saberes técnicos e críticos, o que implica reconhecer a escola como ambiente de transformação social e não apenas de capacitação profissional.

Esse entendimento orienta as minhas práticas diárias como Coordenador Administrativo-Financeiro na Escola Cidadã Integral e Técnica Escritor Horácio de Almeida, em João Pessoa-PB, desde 2025, cargo que ampliou a minha compreensão sobre a gestão escolar e o papel das políticas públicas no enfrentamento da evasão (Coelho; Araújo, 2021).

Durante o percurso acadêmico, algumas disciplinas exerceram papel decisivo na consolidação da minha identidade formativa. Aquelas voltadas para trabalho e educação e ensino-aprendizagem na EPT, por exemplo, possibilitaram relacionar teoria e prática, me ajudando a compreender como o processo educativo está intrinsecamente ligado à realidade social e econômica dos estudantes.

O trabalho como princípio educativo deve orientar a formação escolar, integrando o fazer e o pensar de forma crítica e reflexiva — perspectiva que o autor aplicou ao incentivar o uso pedagógico das tecnologias na escola e ao propor ações voltadas à saúde mental e ao acolhimento estudantil (Soares, 2024).

As experiências de dificuldade e superação também moldaram meu percurso. Conciliar estudos, emprego e responsabilidades familiares exigiu disciplina e persistência, evidenciando que a permanência na escola, seja como estudante ou como educador, depende de uma rede de apoio e de condições emocionais favoráveis. Essa constatação se conecta diretamente à temática da evasão escolar investigada nesta pesquisa, pois, assim como na minha história, reforça que o desempenho acadêmico é resultado não apenas de fatores cognitivos, mas também de dimensões sociais, afetivas e familiares (Silva; Ribeiro; Silva, 2026).

Outro aspecto marcante da formação foi a compreensão da educação como processo coletivo, resultado do diálogo constante entre alunos, professores e comunidade escolar. A vivência em ambientes colaborativos, fóruns de discussão e projetos formativos na EPT proporcionou um aprendizado além do conteúdo técnico — um aprendizado humano, ético e crítico. A educação é um ato de amor e de coragem, que exige do educador sensibilidade para compreender a realidade dos sujeitos e compromisso para transformá-la (Freire, 1996).

A minha caminhada evidencia, portanto, uma formação que transcende diplomas e certificados. Ela representa uma caminhada de autoconhecimento, compromisso social e reflexão crítica, na qual cada obstáculo enfrentado contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional. Ao unir as experiências vividas no ensino superior, na EPT e na gestão escolar, o autor constrói uma compreensão integrada da educação como direito, prática social e instrumento de emancipação.

Essa formação dialoga diretamente com o tema, pois revela, a partir da minha própria trajetória, como o apoio familiar, as condições de vida e as oportunidades educacionais moldam a permanência e o sucesso acadêmico. A análise autobiográfica permite, assim, compreender de dentro para fora as complexidades da evasão e propor caminhos para fortalecer a permanência e o pertencimento dos estudantes à escola.

### **3.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**

Hoje como atuante na Educação Profissional e Tecnológica noto que a formação teórica e a experiência prática se entrelaçam na construção de uma identidade educacional em permanente evolução. Desde janeiro de 2025, exerci a função de Coordenador Administrativo-Financeiro (CAF) na Escola Cidadã Integral e Técnica Escritor Horácio de Almeida, localizada em João Pessoa–PB, instituição vinculada à rede estadual de ensino e integrante do modelo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Essa experiência, ainda recente, vem sendo uma oportunidade concreta de aplicar os aprendizados da Especialização em Docência na EPT, desenvolvida no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), e de compreender, na prática, como os fundamentos da EPT se materializam na gestão e nas ações escolares.

Ao assumir a coordenação administrativa, passei a lidar com um conjunto de responsabilidades que ultrapassam a dimensão financeira, estendendo-se à gestão pedagógica e humana da escola. A convivência com professores, estudantes e equipes multidisciplinares revelou que a administração escolar na EPT precisa estar profundamente articulada à proposta de formação integral, perspectiva defendida por Kuenzer (2010), por Frigotto (2018) e por Carvalho e Teixeira (2025), para quem a EPT deve articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia como mediações formativas, evitando a redução do ensino a um treinamento instrumental.

Durante a atuação, percebi que o cotidiano da escola é permeado por desafios que exigem sensibilidade, escuta e capacidade de mediação. Entre as dificuldades enfrentadas, destacam-se o alto índice de ansiedade entre os estudantes, a resistência de alguns docentes à inserção de tecnologias educacionais e a falta de envolvimento familiar no acompanhamento das rotinas escolares. Tais fatores interferem diretamente no clima organizacional e, conseqüentemente, na permanência dos alunos. A partir dessas observações, foram desenvolvidas iniciativas internas, como palestras de apoio psicossocial, momentos de formação para professores sobre o uso pedagógico das tecnologias e reuniões com pais e

responsáveis, visando fortalecer o vínculo entre escola, família e comunidade e oficinas para pais, mães e responsáveis, no intuito de aproximar ainda mais a comunidade da escola.

Essa direção está em sintonia com Lück (2009), ao sustentar que a gestão participativa e democrática cria condições para o pertencimento e a corresponsabilidade, e com Kuhn (2022), ao lembrar que os estudantes permanecem quando atribuem sentido à experiência escolar.

A vivência na coordenação também trouxe amadurecimento quanto à importância da gestão participativa e do trabalho coletivo. A gestão educacional envolve processos colaborativos de tomada de decisão, com metas claras e acompanhamento pedagógico. Na EPT, a organização curricular e institucional deve favorecer integrações entre campos de saber e práticas concretas do mundo do trabalho, para produzir aprendizagens socialmente significativas (Lück, 2010).

O contato direto com alunos de diferentes realidades sociais me proporcionou uma compreensão ampliada dos fatores que levam à evasão escolar — temática central desta pesquisa. Muitos estudantes relatam dificuldades em conciliar estudos com responsabilidades domésticas ou trabalho precoce, além de enfrentarem contextos de vulnerabilidade e ausência de apoio familiar.

Essas narrativas dialogam com Dayrell (2007), ao evidenciar as juventudes em sua pluralidade e as tensões entre trabalho, família e escola, e com Rumberger (2011), ao sistematizar determinantes individuais e contextuais da evasão, indicando que políticas e práticas escolares devem atuar sobre múltiplas dimensões de risco, não apenas sobre indicadores de desempenho.

Outro aspecto relevante na atuação profissional tem sido o trabalho voltado à inovação tecnológica. A implementação de recursos digitais e plataformas de aprendizagem tem exigido não apenas investimentos materiais, mas também mudanças culturais e metodológicas. Moran, Masetto e Behrens (2013) argumentam que novas mediações pedagógicas com tecnologias demandam desenvolvimento docente e redes de colaboração. Os ambientes interativos exigem planejamento didático, avaliação formativa e foco na autoria do estudante. Nessa perspectiva, o autor tem buscado orientar professores e técnicos para o uso consciente das tecnologias como instrumentos de apoio ao ensino, ampliando a motivação dos

estudantes e aproximando o ambiente escolar de suas realidades digitais (Pancotto e Rosenau, 2025).

Apesar dos desafios, o exercício da função na EPT tem sido fonte de realização pessoal e profissional. A sensação de contribuir para o desenvolvimento de jovens, ajudando-os a construir projetos de vida e a acreditar na educação como meio de transformação social, é apontada pelo autor como o aspecto mais gratificante de sua carreira. A EPT, quando concebida criticamente, supera o adestramento e afirma a formação humana como direito social (Frigotto, 2005).

As experiências vividas na gestão escolar e na formação continuada pela especialização em Docência na EPT convergem para a consolidação de uma visão humanista e integrada da educação. Mais do que administrar recursos, é preciso administrar pessoas, emoções e expectativas, compreendendo que o sucesso da escola depende da construção de um ambiente acolhedor, participativo e significativo.

Essa compreensão, desenvolvida ao longo da prática profissional, constitui o alicerce sobre o qual se fundamenta esta pesquisa: compreender como o ambiente doméstico, as relações familiares e as condições de vida influenciam diretamente o desempenho e a permanência dos estudantes na escola.

A minha atuação na EPT tem permitido vivenciar, de maneira concreta, os princípios teóricos estudados no curso — a indissociabilidade entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia — e reafirmar a convicção de que educar é um ato coletivo e transformador. A prática cotidiana na escola, permeada por desafios e conquistas, evidencia que a EPT é, acima de tudo, um espaço de formação humana integral, onde cada experiência profissional é também uma oportunidade de aprendizado e de reafirmação do compromisso com a inclusão, a permanência e a emancipação dos sujeitos.

### ***3.3 Discussão das temáticas das disciplinas***

#### **3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica**

A disciplina Ensino e Aprendizagem na EPT e as Tecnologias Digitais foi decisiva para articular a trajetória formativa e a prática na gestão escolar com um repertório pedagógico atualizado sobre integração tecnológica. A disciplina ministrada pelo(a) Professor Dr. Caio Túlio Costa, constitui um pilar fundamental deste curso de especialização. Sua ementa propõe o estudo das teorias de aprendizagem aplicadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na integração crítica das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O componente teve como objetivos principais: analisar o papel das tecnologias como mediadoras do processo educativo, compreender as metodologias ativas no contexto da educação profissional e fomentar o desenho de experiências de aprendizagem que integrem trabalho, ciência e cultura.

Metodologicamente, a disciplina fundamentou-se em uma perspectiva dialógica e teórico-prática, utilizando-se de AVA com questionários e fóruns os quais discutíamos sobre o tema das aulas dados nos encontros síncronos. A literatura de base indicou autores referenciais como Moran (2013), que discute a hibridização do ensino, Bacich (2018), sobre a personalização e metodologias ativas e Kenski (2012), que aborda as tecnologias e o poder da rede. Na literatura recente, tem-se Souza (2025), Pancotto e Rosenau (2025), entre outros.

Ao refletir sobre o cotidiano da escola técnica, o autor passou a compreender que o uso de tecnologias não se resume à adoção de equipamentos, mas envolve mudanças de concepção, planejamento didático, avaliação formativa e cultura colaborativa entre docentes e estudantes (Moran; Masetto; Behrens, 2013). Essa lente analítica fortaleceu sua atuação ao promover formações internas, apoiar docências resistentes e construir rotinas de uso pedagógico de AVAs e mídias digitais.

Um eixo central de aprendizagem foi o de metodologias ativas em diálogo com a EPT: problematizações do mundo do trabalho, projetos integradores e estudos de caso mediadores de competências técnicas e socioemocionais. A disciplina evidenciou que dispositivos como sala de aula invertida, projetos maker e rotas de aprendizagem com feedback contínuo ampliam o engajamento e a autoria discente, sobretudo quando vinculados a problemas autênticos do território e do

curso técnico (Bacich; Moran, 2018). Esse entendimento reforçou intervenções da gestão para que os planejamentos curriculares contemplem desafios reais, conectando o aprendizado às demandas profissionais e à permanência estudantil.

No plano da mediação docente, consolidou-se a noção de que o professor é designer de experiências de aprendizagem: orquestra tempos, espaços, recursos e interações, favorecendo participação, investigação e produção de sentidos (Mattar, 2017; Souza, 2025). Ao transpor essa compreensão para o trabalho com os docentes, o autor priorizou roteiros claros de atividades, curadoria de objetos de aprendizagem e momentos de avaliação formativa—rubricas, devolutivas qualitativas e ciclos de revisão—que tornam critérios visíveis e sustentam a aprendizagem autorregulada (Moran; Masetto; Behrens, 2013; Pancotto; Rosenau, 2025).

A disciplina também aprofundou o debate sobre alfabetização e letramento digitais como condição para participação crítica na cultura contemporânea. Não basta “usar” tecnologia; é preciso situar suas implicações éticas, políticas e de poder, considerando dados, privacidade, plataformas e algoritmos (Selwyn, 2016). Esse olhar crítico auxiliou o autor a qualificar decisões na escola—por exemplo, na escolha de ferramentas, na proteção de dados de estudantes e na promoção de cidadania digital, elemento que dialoga diretamente com a formação humana integral da EPT.

No enfrentamento à resistência docente e às assimetrias de infraestrutura, a disciplina ofereceu pistas práticas: começar pelo mínimo viável pedagógico, apoiar com tutoria entre pares, documentar boas práticas e criar comunidades de aprendizagem para compartilhar sequências didáticas e instrumentos de avaliação. Ao operacionalizar esse repertório, o autor observou redução de barreiras iniciais e ganhos de engajamento, sobretudo quando as estratégias valorizavam a experiência do professor e respeitavam seu ritmo de desenvolvimento profissional (Pancotto; Rosenau, 2025; Mattar, 2017).

Outro aprendizado estruturante foi a importância da coerência curricular entre objetivos, metodologias e avaliação, especialmente quando se integra trabalho, ciência, cultura e tecnologia—princípio da EPT que requer projetos formativos que ultrapassem o tecnicismo. A disciplina reforçou que a tecnologia deve servir ao projeto pedagógico, e não o contrário; portanto, a escolha de ferramentas precisa

derivar dos objetivos de aprendizagem e das competências profissionais previstas (Ramos, 2017; Kuenzer, 2010).

No recorte da permanência e evasão, o componente mostrou que o desenho didático mediado por tecnologias pode favorecer pertencimento, vínculo e apoio socioemocional: trilhas personalizadas, canais de comunicação assíncronos, recursos de acessibilidade e monitoramento pedagógico oportunizam intervenções tempestivas, reduzindo fricções de aprendizagem e barreiras de acesso. Ao incorporar tais elementos nos processos da escola, o autor alinhou inovação pedagógica com políticas de acompanhamento, impactando diretamente a temática do trabalho (Bacich; Moran, 2018; Souza, 2025).

A disciplina consolidou uma síntese: tecnologia é mediação para autoria, colaboração e sentido quando situada em práticas pedagógicas consistentes e socialmente referenciadas. Para o autor, esse foi o maior legado formativo: desenvolver critérios para decidir quando, como e por que integrar recursos digitais na EPT, preservando o compromisso com uma formação integral, crítica e conectada ao mundo do trabalho (Ramos, 2017; Kuhn, 2022).

### **3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Didáticos e Teóricos I**

As disciplinas Trabalho-Educação: Fundamentos Didáticos e Teóricos I funcionaram como um eixo estruturante para o entendimento do projeto de EPT assumido pelo autor. Ao estudar o trabalho como princípio educativo, ele passou a ler o cotidiano escolar — gestão, currículo e práticas — a partir das mediações entre produção social da vida e formação humana. Essa perspectiva, de base histórico-crítica, sustenta que a escola não deve reproduzir a lógica imediatista do mercado, mas promover apropriação de conhecimentos e valores que ampliem a autonomia e a cidadania dos estudantes (Saviani, 2007; Frigotto, 2018).

No plano conceitual, o contato com a tradição marxiana ajudou a compreender o trabalho como categoria ontológica que funda a vida social e a formação dos sujeitos. Em Marx e Engels, trabalho não é apenas emprego, mas atividade teleológica e socialmente mediada, pela qual o ser humano transforma a natureza e a si mesmo (Marx; Engels, 2007). A partir daí, as disciplinas

evidenciaram que uma pedagogia do trabalho não se reduz a “treinar para a ocupação”, e sim integrar ciência, cultura, técnica e ética em processos de formação omnilateral (Manacorda, 2007; Soares, 2025).

Essa base teórica dialogou com desafios concretos observados pelo autor na escola técnica, como a tensão entre demandas burocráticas e necessidades pedagógicas, a resistência de parte do corpo docente a inovações e o impacto das condições de vida dos estudantes — fatores que atravessam o tema da evasão. Ao interpretar tais fenômenos como expressões de contradições sociais, e não como “falhas individuais”, o autor fortaleceu ações colegiadas de acolhimento, acompanhamento pedagógico e articulação escola-família-território, alinhadas à noção de gestão democrática e formativa (Lück, 2010).

Outro aprendizado decisivo foi a compreensão de que currículo integrado é mais do que justapor conteúdos técnicos e gerais: trata-se de organizar experiências que façam sentido para os jovens trabalhadores-estudantes, articulando problemas reais do território com fundamentos científicos e tecnológicos (Ramos, 2017; Kuhn, 2022). Nesse horizonte, as disciplinas reforçaram o uso de projetos, estudos de caso e situações de trabalho simuladas, sustentando a transposição didática que liga conceitos estruturantes às práticas profissionais e de cidadania.

As discussões sobre formação humana integral e omnilateralidade recolocaram a questão da permanência: estudantes evadem, muitas vezes, não por “desinteresse”, mas por não enxergarem relação entre escola e vida concreta; por isso, é preciso produzir sentido e pertencimento por meio de mediações pedagógicas que reconheçam tempos, ritmos e responsabilidades familiares dos jovens (Soares, 2025). A partir desse marco, o autor priorizou, na gestão, dinâmicas de acompanhamento com devolutivas formativas, flexibilização responsável de prazos e integração com serviços de assistência e saúde quando necessário.

As disciplinas também suscitaram reflexão sobre as metamorfoses do trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, plataformização e precarização impactam trajetórias juvenis e pressionam a escola por respostas rápidas. O tratamento acadêmico desse tema, contudo, advertiu o autor contra soluções meramente adaptativas: é preciso qualificar tecnicamente sem abdicar de uma crítica às formas socialmente precarizadas de inserção produtiva (Antunes, 2018;

Simonard, 2025; Frigotto, 2018). Esse equilíbrio se tornou critério para decisões curriculares e de gestão.

Na síntese formativa dessas disciplinas, o autor consolidou três critérios orientadores da prática: (a) coerência entre objetivos, metodologias e avaliação; (b) integração entre saberes científicos, culturais e tecnológicos, sempre referidos a problemas socialmente relevantes; e (c) emancipação como finalidade — isto é, ampliar capacidades de ler o mundo e intervir nele. Esses critérios passaram a orientar formações internas, curadoria de recursos didáticos e o desenho de projetos integradores.

As disciplinas deram densidade teórica à questão central desta pesquisa — *evasão escolar e influência do ambiente doméstico* — ao mostrar que políticas e práticas de permanência são inseparáveis do modo como a escola organiza o trabalho educativo. Quando a experiência curricular conecta estudo, trabalho e vida social, abre-se espaço para que os estudantes reconheçam valor na permanência e na conclusão do curso, condição essencial para a efetivação do direito à educação na EPT (Saviani, 2007; Ramos, 2017).

### **3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II**

A disciplina Práxis Transformadora na Educação Profissional e Tecnológica (EPT, ministrada pelo Prof<sup>o</sup> Formador Robson Araújo consolidou a compreensão de que ensinar e aprender na EPT não se restringe à transmissão de conteúdos ou à aplicação de técnicas. A partir dessa unidade curricular, ele passou a reconhecer a docência e a gestão como práticas sociais que articulam ação e reflexão crítica, voltadas à transformação da realidade escolar e social. Conforme Freire (1996), a práxis é o encontro entre teoria e prática, em que o sujeito reflete sobre o que faz e faz diferente a partir dessa reflexão. Essa noção foi essencial para reinterpretar o próprio trabalho na escola, deslocando o foco da execução para a consciência crítica do agir educativo.

Durante o curso, a disciplina proporcionou debates que aproximaram teoria e cotidiano. Pude melhorar a minha experiência profissional — como coordenador administrativo-financeiro de uma escola técnica — e compreendê-las à luz da práxis

educativa. Melhorar a observação de situações como o acompanhamento de alunos em vulnerabilidade, o diálogo com docentes resistentes a mudanças metodológicas, a implementação de estratégias de acolhimento, pertencimento passaram a ser analisadas sob uma perspectiva reflexiva e transformadora e sem deixar de fora o aprendizado sobre o valor que têm em conhecer um todo, que compõe e reflete na comunidade escolar. Pimenta e Lima (2017), bem como, Nicolaiewsky (2024) destacam que o professor reflexivo é aquele que reconstrói sua prática com base na problematização do real, transformando dificuldades em oportunidades de formação contínua.

A disciplina também reforçou que a práxis transformadora na EPT requer uma concepção de educação comprometida com a emancipação humana. Nessa perspectiva, o trabalho educativo não é neutro: ele assume posição política diante das desigualdades sociais e econômicas que atravessam a escola. Segundo Arroyo (2013), a escola pública é um espaço de disputa de projetos e sentidos, e a EPT deve se comprometer com a formação integral de sujeitos críticos e autônomos. Essa reflexão ajudou o autor a compreender que a evasão escolar, tema central da pesquisa, é mais do que uma questão administrativa — é expressão das condições de vida e do contexto social dos estudantes, exigindo uma atuação pedagógica e ética orientada pela justiça social.

Outro aspecto marcante da disciplina foi o estudo da práxis como processo coletivo, que se realiza na cooperação entre docentes, estudantes e gestores. Gadotti (2012) aponta que não há práxis isolada: ela se constitui na partilha de experiências e na busca conjunta de soluções. A partir dessa compreensão, o autor passou a valorizar mais os momentos de planejamento coletivo, escuta ativa e diálogo com a equipe pedagógica, reconhecendo que o trabalho colaborativo fortalece o vínculo institucional e potencializa o enfrentamento de desafios, como o abandono e o desinteresse dos estudantes.

Na dimensão tecnológica, a disciplina reafirmou que o uso de ferramentas digitais também pode ser uma expressão da práxis transformadora, desde que vinculado a propósitos pedagógicos humanizadores. Kenski (2012) salienta que a tecnologia é mediadora de aprendizagens e deve ser empregada de modo crítico e criativo, articulando-se a metodologias participativas e à autonomia discente. O

autor, ao apoiar a formação de professores na escola em que atua, procurou adotar essa lógica: as tecnologias não como fim, mas como meio de transformação do ensino e do olhar sobre o estudante.

A reflexão sobre o papel social da EPT foi outro ponto de inflexão. As leituras e debates da disciplina evidenciaram que a educação profissional precisa integrar-se às lutas históricas dos trabalhadores e à construção de um projeto de sociedade mais justa. Soares (2024) ressalta que o trabalho, quando entendido como princípio educativo, transforma-se em um eixo formador da cidadania e da consciência crítica. Assim, a práxis na EPT vai além do domínio técnico: ela convoca a análise das contradições do mundo do trabalho e a construção de alternativas que favoreçam a emancipação humana e o desenvolvimento sustentável.

A vivência nessa disciplina também ajudou o autor a repensar as práticas de gestão e acompanhamento dos alunos. A observação do comportamento estudantil e a identificação precoce de sinais de evasão, ansiedade ou desmotivação passaram a ser compreendidas como momentos privilegiados para o exercício da práxis. Como defende Schön (2000), o profissional reflexivo aprende na ação e sobre a ação, transformando cada experiência em campo de pesquisa e desenvolvimento profissional. Desse modo, o cotidiano escolar se tornou um laboratório de aprendizagem permanente.

A disciplina Práxis Transformadora na EPT reforçou que educar é um ato político e ético. A prática educativa só se torna transformadora quando é capaz de unir sensibilidade e rigor, emoção e razão, teoria e prática, sempre orientada por um compromisso com o ser humano e com a transformação social. Essa concepção inspirou o autor a compreender sua função na EPT como mediador de mudanças, articulando o saber técnico à sensibilidade pedagógica, o que repercute diretamente na abordagem do tema da evasão escolar — fenômeno que exige ações integradas, dialógicas e formativas, em consonância com a proposta freireana de uma educação libertadora.

### **3.3.4 Práticas Educativas inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas**

A disciplina Formação Humana Integral e Educação Profissional, que é um dos tópicos da disciplina Práticas Educativas inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas,

apresentada e acompanhada pelo Professor formador Robson Araújo, foi norteadora, nos dando uma base histórica da educação básica e EPT no Brasil, nos permitindo entender o valor da Educação Profissional e Técnica, consolidando a compreensão da EPT como projeto formativo que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, mirando o desenvolvimento omnilateral do estudante e não apenas o adestramento para ocupações. Na literatura, essa perspectiva implica superar a fragmentação curricular e ancorar o ensino em finalidades humanizadoras e socialmente referenciadas. Na prática cotidiana da escola, esse horizonte teórico passou a orientar decisões de gestão e acompanhamento discente, sobretudo no enfrentamento da evasão (Soares, 2024; Frigotto, 2018).

O contato sistemático com a noção de formação humana integral recolocou o currículo integrado como eixo: não se trata de justapor “parte geral” e “parte técnica”, mas de organizar experiências que articulem fundamentos científicos, cultura e problemas concretos do território e do mundo do trabalho. Essa chave de leitura foi decisiva para o autor avaliar planos de ensino, propor projetos interdisciplinares e alinhar metodologias com objetivos formativos amplos, evitando a captura do ensino por lógicas imediatistas de mercado (Ramos, 2017; Soares, 2025; Frigotto, 2018).

A disciplina também adensou o vínculo entre direito à educação e permanência. Ao reconhecer que trajetórias escolares são atravessadas por condições de vida — responsabilidades familiares, trabalho precoce, insegurança e saúde mental —, a formação integral demanda ações intersetoriais e acolhimento pedagógico. Esse enquadramento ajudou o autor a ressignificar achados do cotidiano: a importância de redes de apoio, de estratégias de cuidado socioemocional e de mediações didáticas que produzam sentido e pertencimento para jovens trabalhadores-estudantes.

No plano autobiográfico, a disciplina funcionou como lente para reler a própria trajetória e o lugar profissional que ocupa. Ao assumir a Coordenação Administrativo-Financeira em escola técnica de tempo integral, o autor passou a vivenciar a EPT como um projeto que extrapola a gestão de recursos e demanda atuação formativa, colegiada e ética — desde o diálogo com docentes até o desenho de ações de prevenção à evasão. Esse movimento dialoga com registros do seu memorial, nos quais relata a nomeação para o cargo e o contato direto com

estudantes e docentes, inclusive as tensões com a cultura digital em sala (Lück, 2010).

A disciplina ainda contribuiu para qualificar a coerência pedagógica entre objetivos, metodologias e avaliação. A centralidade da formação integral exige avaliação formativa, feedbacks qualitativos e rubricas que tornem visíveis os critérios de qualidade da aprendizagem, favorecendo autonomia e autorregulação (Ramos, 2017). Nessa direção, o autor passou a fomentar práticas colaborativas de planejamento e partilha de experiências entre docentes, reconhecendo que a práxis na EPT é coletiva e se constrói na reflexão sobre o fazer (Nicolaiewsky, 2024).

### **3.3.5 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas**

A disciplina Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas representou um momento fundamental na formação do autor ao possibilitar uma reflexão aprofundada sobre os princípios da educação inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A disciplina buscou discutir fundamentos teóricos, políticas educacionais e estratégias didáticas voltadas à promoção da equidade e do direito à aprendizagem para todos os estudantes. A ementa destacou o estudo das concepções de inclusão, diversidade e acessibilidade pedagógica, enfatizando a necessidade de práticas educativas comprometidas com a democratização do conhecimento e com a formação humana integral na EPT.

Metodologicamente, o componente curricular desenvolveu-se a partir de encontros síncronos, leituras orientadas e atividades mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), incluindo fóruns de discussão e questionários reflexivos. Essa organização possibilitou a articulação entre teoria e prática, incentivando o diálogo crítico entre os participantes sobre os desafios cotidianos da inclusão escolar. O referencial teórico mobilizou autores que discutem educação, formação docente e justiça social, como Freire (1996), Saviani (2007), Charlot (2000) e Tardif (2014), cujas contribuições ajudaram a compreender a inclusão não apenas como política institucional, mas como prática pedagógica cotidiana.

Ao refletir sobre a realidade das instituições de educação profissional, o autor compreendeu que a inclusão educacional exige uma mudança de paradigma no planejamento pedagógico. Não se trata apenas de adaptar conteúdos ou metodologias para determinados estudantes, mas de conceber processos educativos que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo da aprendizagem. Nesse sentido, a perspectiva freireana da educação como prática de liberdade contribuiu para compreender o processo educativo como espaço de diálogo, escuta e construção coletiva do conhecimento (Freire, 1996). Tal entendimento reforçou a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e considerem suas trajetórias, experiências e contextos socioculturais.

Outro aspecto central discutido na disciplina foi a relação entre inclusão e currículo. A análise crítica das práticas curriculares evidenciou que muitas vezes a exclusão escolar se manifesta por meio de currículos rígidos e pouco sensíveis às diferenças. Nesse contexto, as reflexões de Arroyo (2013) sobre o currículo como território em disputa foram fundamentais para compreender que o processo educativo envolve escolhas políticas e culturais. Assim, pensar práticas inclusivas implica questionar quais conhecimentos são legitimados pela escola e de que forma eles dialogam com as realidades dos estudantes da educação profissional.

No campo da formação docente, a disciplina enfatizou a importância do professor como mediador sensível às múltiplas formas de aprender. Os estudos de Tardif (2014) permitiram compreender que os saberes docentes são construídos a partir da articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e prática pedagógica. Essa perspectiva contribuiu para que o autor reconhecesse que a construção de ambientes inclusivos depende da capacidade do professor de refletir criticamente sobre sua própria prática e de desenvolver estratégias didáticas que favoreçam a participação de todos os estudantes.

A disciplina também destacou o papel do trabalho como princípio educativo na construção de uma formação integral. A partir das contribuições de Saviani (2007) e Ramos (2017), discutiu-se que a educação profissional não deve limitar-se à preparação técnica para o mercado de trabalho, mas deve promover a compreensão crítica das relações sociais e produtivas. Assim, práticas inclusivas na

EPT devem contribuir para que todos os estudantes tenham acesso não apenas ao conhecimento técnico, mas também à formação cidadã e crítica.

No plano prático, a disciplina apresentou estratégias pedagógicas voltadas à construção de ambientes educacionais mais acessíveis e colaborativos. Entre elas destacaram-se a flexibilização de metodologias de ensino, o uso de recursos didáticos diversificados e a valorização de práticas de aprendizagem cooperativa. Tais estratégias reforçam a importância de reconhecer diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

### **3.3.6 Projetos Político-Pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas**

Do ponto de vista metodológico, a disciplina desenvolveu-se por meio de encontros síncronos, discussões em fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e análise de documentos institucionais, como Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e planos de curso. Essa abordagem possibilitou a articulação entre teoria e prática, estimulando os participantes a refletirem sobre os processos de planejamento pedagógico em suas próprias instituições. O referencial teórico incluiu autores que discutem currículo, gestão educacional e formação docente, como Lück (2009; 2010), Arroyo (2013), Ramos (2017) e Kuenzer (2010).

Ao analisar o papel do Projeto Político-Pedagógico na organização escolar, o autor compreendeu que o PPP não deve ser visto apenas como um documento burocrático, mas como um instrumento de construção coletiva que expressa os princípios, objetivos e compromissos da instituição educativa. Nesse sentido, as reflexões de Lück (2010) sobre gestão participativa contribuíram para entender que o planejamento escolar precisa envolver diferentes atores da comunidade educativa, fortalecendo processos democráticos e colaborativos na gestão escolar.

Outro aspecto central discutido na disciplina foi a relação entre currículo e projeto educativo. A partir das contribuições de Arroyo (2013), foi possível compreender o currículo como um espaço de disputas e negociações que refletem

diferentes projetos de sociedade e de educação. Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico assume papel estratégico ao orientar as decisões curriculares e pedagógicas da instituição, articulando os objetivos formativos da EPT com as demandas sociais e territoriais.

No campo da educação profissional, a disciplina destacou a importância de integrar trabalho, ciência e cultura no planejamento pedagógico. As contribuições de Ramos (2017) e Kuenzer (2010) foram fundamentais para compreender que o ensino médio integrado e a educação profissional exigem propostas curriculares que superem a fragmentação entre formação geral e formação técnica. Essa perspectiva reforçou a compreensão de que o planejamento pedagógico deve favorecer uma formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos.

A reflexão sobre avaliação educacional também ocupou lugar central na disciplina. A partir de uma perspectiva formativa, discutiu-se que a avaliação deve ser compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas como mecanismo de verificação de resultados. Inspirado nas contribuições de Freire (1996) e Schön (2000), o debate destacou a importância de práticas avaliativas que favoreçam a reflexão crítica dos estudantes sobre seus próprios processos de aprendizagem.

No âmbito da gestão escolar, a disciplina também destacou a importância da articulação entre planejamento institucional e prática docente. As reflexões de Lück (2009) evidenciam que uma gestão educacional eficaz depende da construção de processos colaborativos que integrem planejamento, acompanhamento pedagógico e avaliação institucional. Essa perspectiva contribuiu para que o autor compreendesse o papel estratégico da gestão escolar na implementação de projetos pedagógicos coerentes e participativos.

Ao relacionar os conteúdos da disciplina com sua experiência profissional, o autor passou a compreender o planejamento pedagógico como um processo dinâmico e coletivo, que exige diálogo constante entre professores, gestores e estudantes. A elaboração de projetos pedagógicos, planos de ensino e práticas avaliativas precisa estar alinhada aos princípios da educação profissional e

tecnológica, garantindo coerência entre os objetivos formativos e as práticas educativas desenvolvidas na escola.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo de estudo foi compreender, por meio de uma narrativa autobiográfica, como as vivências no contexto doméstico e as trajetórias de vida permeiam os processos de evasão e permanência escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Buscou-se, ainda, discutir a importância do apoio familiar para o desempenho do aluno, avaliando o impacto futuro da evasão na sociedade e desenvolvendo discussões que colaborem para a mudança dessa realidade.

Para tanto, foi visto que a permanência e a evasão escolar não são fenômenos isolados, mas dimensões multidimensionais influenciadas por aspectos econômicos, afetivos e simbólicos. Ao revisitar minha própria trajetória, desde a desistência do curso na UFPB a outras tentativas frustradas de ter um curso superior, por limitações financeiras até o atual cargo de Coordenador Administrativo-Financeiro, ficou evidente que a casa do estudante é um território de pressões (como demandas familiares, trabalho precoce e falta de suporte socioemocional) que muitas vezes se sobrepõem ao desejo de estudar. Compreendeu-se que o direito à educação depende do que ocorre dentro da escola e de variáveis objetivas e subjetivas vivenciadas fora dela.

Nesse percurso, nota-se que a Especialização em Docência na EPT forneceu as bases para ressignificar a prática na gestão escolar. As disciplinas cursadas evidenciaram que o uso de tecnologias digitais, quando aplicado de forma crítica e não apenas instrumental, favorece o pertencimento, reduzindo barreiras de aprendizagem. O estudo do trabalho como princípio educativo e da formação humana integral mostrou que o currículo precisa dialogar com a vida e os problemas do território, superando a fragmentação e o adestramento para o mercado. A partir de uma práxis transformadora, observou-se que manter o aluno exige uma gestão participativa, ações de acolhimento psicossocial e o fortalecimento do vínculo entre a família e a escola.

Compreende-se que refletir sobre a influência do ambiente doméstico é um meio de atestar que a aprendizagem ocorre em ecossistemas e requer políticas integradas. A Educação Profissional e Tecnológica, em articulação do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, possui potencial emancipador, capaz de oferecer um

propósito imediato que mitiga a necessidade do abandono para obtenção de renda. É preciso que a escola promova uma educação mais humanizada e participativa, não somente entre escola e comunidade, mas também com o Estado e que juntos, atuando de forma responsiva, mais estudantes consigam superar as adversidades domésticas e transformar suas realidades por meio do estudo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ARROYO, M.G. **Currículo, território em disputa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CARVALHO, M.P.; TEIXEIRA, M.R.F. Educação profissional e tecnológica no Brasil e no Rio Grande do Sul: fundamentos históricos, competências e trabalho como princípio educativo. **Scielo Preprints**, 2025. Doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13382>
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1337-1352, 2005.
- COELHO, L.J.B.; ARAÚJO, H.S. **As tecnologias na educação de jovens e adultos**: contribuições para a prática educativa. Anápolis: IFG, 2021.
- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno de jovens, escola e cultura. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRIGOTTO, G. Educação profissional e tecnológica e ensino médio: disputas de projetos e travessias. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 145, p. 1021-1044, 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e prática social**: a práxis educativa. São Paulo: Cortez, 2012.
- GONÇALVES, E.L. et al. Percepções dos educandos em um curso EJA integrado à EPT: trajetórias formativas e relações interpessoais: perceptions about an EJA course integrated with EPT. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 20, n. 1, p. 1–14, 2024. DOI: 10.69843/rir.v20i1.76934. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/76934>. Acesso em: 5 mar. 2026.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KUENZER, A.Z. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KUHN, A.; DI PIERRO, M.C. Gestão Participativa e dialógica na educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 05, n. 10, p. 81-95, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rieja/article/download/16506/12539/59340>. Acesso em: 4 mar. 2026.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANACORDA, M.A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

MATTAR, J. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, D.H. **Educação Profissional e Tecnológica: concepções, objetivos e perspectivas**. Brasília: MEC, 2010.

NICOLAIEWSKY, C.A. Ler, escrever e conversar: quando a partilha do sensível permeia a formação docente. **e-Curriculum**, v.22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e59667>. Acesso em: 6 mar. 2026.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PANCOTTO, A.; ROSENAU, L.S. Metodologias ativas na ept - contradições e possibilidades. **ARACÊ**, v. 7, n. 12, p. e11160, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-184. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11160>. Acesso em: 6 mar. 2026.

PASSEGGI, M. C. Narrativas de formação e (auto)biográficas: reflexões teóricas e metodológicas. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 13-31, 2008.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PORTES, C.S.V. et al. O papel das tecnologias digitais na formação de professores oportunidades e desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9302–9316, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-295. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1566>. Acesso em: 5 mar. 2026.

RAMOS, M.N. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2017.

RUMBERGER, R. **Dropping Out: Why Students Drop Out of High School and What Can Be Done About It**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A.M.R.; RIBEIRO, M.C.A.; SILVA, V.D. Evasão na educação de jovens e adultos (EJA): desafios, causas e possíveis estratégias de permanência. **REC**, v.2, n.21, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/391>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SELWYN, N. **Education and Technology: Key Issues and Debates**. 2. ed. London: Bloomsbury, 2016.

SIMONARD, P et al. Educação profissional e tecnológica e a precarização do trabalho no Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 3 n. 25, p.1-16, 2025.

SOARES, C.M.S. **Trabalho como princípio educativo**. Olinda, PE: O autor, 2024.

SOUZA, Juliana Afonso de Paula. **Formação continuada de professores em uma perspectiva dialógica: Letramentos e metodologias ativas para a ressignificação de práticas docentes**. 2025. 221 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO  
SERTÃO PERNAMBUCANO  
PRO-REITORIA DE ENSINO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS (SIBI)  
BIBLIOTECA CAMPUS SALGUEIRO**

**DECLARAÇÃO DE NADA CONSTA**

Declaramos que o discente **JANDHER WÍLLAS VIEIRA LIMA** encontra-se em situação **REGULAR** perante à Biblioteca do *Campus* Salgueiro do IFSertãoPE.

Salgueiro/PE, 31 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ADIENE MARTINS DA SILVA  
Data: 31/03/2026 19:40:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Adiene Martins da Silva**  
Mat. SIAPE nº 1345753  
Assistente em Administração  
Setor de Biblioteca  
*Campus* Salgueiro – IFSertãoPE